



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**MINISTÉRIO DA ENERGIA**

Gabinete do Ministro

**I EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA  
SOBRE MINAS E ENERGIA DE MOÇAMBIQUE**

**INTERVENÇÃO DE S.E.  
O MINISTRO DA ENERGIA DE MOÇAMBIQUE**

**DR. SALVADOR NAMBURETE**

**NA SESSÃO DE ABERTURA**

Maputo, 16.04.2008

**Sua Excelência a Ministra dos Recursos Minerais,  
Senhor Prof. Doutor Lopo Vasconcelos,  
Presidente da Associação Geológica Mineira de Moçambique,  
Senhor Mahad Ahmed, Director da AMETrade, Lda  
Estimados Participantes,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Gostaria antes de mais, de me associar aos oradores que me antecederam, saudando calorosamente os organizadores deste importante evento, manifestando ainda a expectativa de que os dois dias de trabalhos desta Conferência resultem na definição de acções concretas a serem levadas a cabo pelos diferentes actores de desenvolvimento sócio-económico nacional.

A realização desta I Edição da Conferência sobre Minas e Energia de Moçambique representa para o sector de energia uma oportunidade de dar a conhecer as acções em curso no âmbito do desenvolvimento e aproveitamento do elevado potencial de recursos energéticos de que o País dispõe.

Um dos grandes objectivos de desenvolvimento do sector de energia prende-se com a necessidade de assegurar a sua disponibilidade através de novos projectos de geração, transmissão e distribuição, com vista à satisfação das necessidades actuais e futuras, bem como atrair investimentos em indústrias de uso intensivo de energia, particularmente no domínio da indústria transformadora. O aumento da segurança e sustentabilidade energéticas no País e na região através do reforço da capacidade de geração aproveitando o enorme potencial disponível, bem como a intensificação da electrificação, particularmente nas zonas rurais através da expansão da Rede Nacional de Transporte de Energia e do aproveitamento de fontes alternativas (energia solar e eólica), constituem os aspectos centrais da nossa actuação no domínio da energia eléctrica.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Tendo em conta o tema escolhido para esta I Conferência sobre Minas e Energia em Moçambique, julgo ser relevante abordar alguns aspectos do sector de energia no contexto do desenvolvimento do sector mineiro no País.

Tal como para os vários sectores da economia, a energia tem um papel impulsionador para o desenvolvimento da actividade mineira. É nossa convicção que muitos dos projectos mineiros em desenvolvimento, poderiam melhorar substancialmente a sua viabilidade económico-financeira, através do fornecimento da energia eléctrica a partir da Rede Nacional de Transporte de Energia, em virtude da sua maior fiabilidade, segurança e custo comportável, comparativamente às fontes alternativas utilizadas actualmente.

A título de exemplo, podemos citar os casos das Minas de Morrua, Marropino, Mármore de Montepuez, Grafites de Ancuabe entre outros, que têm vindo a utilizar geradores a diesel para a produção de energia eléctrica necessária à sua actividade.

Nos seus esforços, o Governo de Moçambique aprovou o Decreto N° 56/2003 de 24 de Dezembro, que estabelece o subsídio sobre o combustível utilizado na actividade mineira e na geração de energia eléctrica, como forma de incentivar o desenvolvimento do sector mineiro e de outros sectores, como é o caso da agricultura e pescas. Trata-se duma medida que contribui para o impulsionamento das actividades nos sectores beneficiários. Porém, devemos reconhecer a necessidade de prosseguirmos com os esforços visando assegurar o fornecimento de energia eléctrica através da extensão da Rede Nacional de Transporte.

É neste contexto que o Governo elaborou o Plano Director de Electricidade que entrou em vigor em 2005, o qual estabelece as principais linhas de orientação para o

desenvolvimento e expansão da Rede Nacional de Transporte, tomando como prioridade áreas com elevado potencial para o desenvolvimento de actividades económicas.

Enquadram-se no âmbito deste Plano Director, projectos como a linha de transporte Nampula-Moma a 110kV, destinada ao fornecimento de energia eléctrica ao Projecto das Areias Pesadas de Moma, concluído recentemente e em fase de exploração, a linha de transporte Alto Molócuè-Gilé a 110kV, cuja conclusão está prevista para Agosto próximo, devendo assegurar a disponibilidade de energia para os projectos mineiros do Alto Zambeze, em Morrua e Marropino, entre outros.

O desenvolvimento sustentável das actividades acima mencionadas depende em grande medida da disponibilidade de energia eléctrica fiável e de qualidade a médio e longo prazos, o que requer a planificação e implementação de novas infra-estruturas de geração de energia eléctrica.

Assim, registamos com satisfação os actuais desenvolvimentos visando a materialização de novos projectos de geração de energia eléctrica de grande escala, nomeadamente, os Projectos Hidroeléctricos Mphanda Nkuwa, Lúrio, Massingir e Majaua; os projectos de Centrais Termoeléctricas a Carvão e a Gás Natural, bem como linhas de transporte associadas, incluindo a espinha dorsal Tete-Maputo.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

O aumento do acesso às formas modernas de energia através da expansão da Rede Nacional de Transporte e a electrificação rural, tem merecido atenção do Governo no âmbito da estratégia nacional visando o combate a pobreza absoluta no País.

É nossa convicção que a combinação da expansão da Rede Nacional de Transporte, electrificação rural e fornecimento a projectos de uso intensivo de energia eléctrica, podem resultar na redução da pobreza por estes providenciarem meios para geração de rendimento, emprego, incluindo auto emprego e, ao mesmo tempo, reduzir a dependência das populações sobre combustíveis lenhosos que são prejudiciais à saúde e ao ambiente.

As zonas rurais de baixa densidade populacional, em muitas das quais existe potencial mineiro, a Rede Nacional de Transporte não se mostra viável a curto e médio prazos. Contudo, não podemos excluir o acesso à energia pelas populações aí residentes para a satisfação das suas necessidades básicas, como a saúde, educação e abastecimento de água.

Neste contexto, assumimos que a solução alternativa a esta situação são as energias renováveis, nomeadamente, sistemas solares fotovoltaicos, centrais mini-hídricas e de pequena escala, entre outros.

Estas formas de energia podem melhorar a segurança energética, reduzir os impactos negativos ao ambiente, racionalizar o uso sustentável dos recursos naturais e minimizar a exportação de capitais.

O grande desafio com estas formas de energia, prende-se com os custos elevados de capital inicial, o que torna muitos destes investimentos economicamente não viáveis.

É nossa expectativa que neste fórum se partilhem experiências dos vários intervenientes na utilização de tecnologias para a diversificação de fontes de energia, com vista a reforçar o uso de energias limpas, como o caso da produção de biocombustíveis para a redução do impacto da subida dos preços dos combustíveis fósseis, através da sua substituição e/ou mistura graduais. Esperamos igualmente que

sejam aflorados e debatidos os caminhos mais curtos que permitam que em países como Moçambique, que dispõem de vasto potencial de recursos de energia limpa, possam ser explorados os créditos de carbono resultantes dos projectos em implementação a favor de novos investimentos no aumento da segurança e estabilidade energéticas. Goastaríamos que cada participante partilhasse a sua visão e experiência para benefício do desenvolvimento económico e social do nosso belo Moçambique usando a energia como instrumento.

Antes de terminar, gostaria de manifestar a minha convicção que esta Conferência trará importantes resultados e recomendações para o desenvolvimento dos sectores de energia e minas em Moçambique.

Apresento os meus agradecimentos pela presença, em Maputo, de todos vós e que ela sirva de facto para juntos trilharmos os caminhos rumo ao desenvolvimento.

Muito Obrigado pela Vossa Atenção!